

Tribuna

## O momento exige cautela. Ou não?

A atual situação econômica do Brasil vem causando muita preocupação a toda parcela da população que depende do seu próprio trabalho para garantir seu sustento. Sejam empregados ou empresários, agricultores ou aposentados, estão todos preocupados com os rumos que nossa economia vem tomando nos últimos tempos. Os números não deixam dúvidas. A atual situação econômica do Brasil é tecnicamente de recessão. A crise econômica de 2015 não é mais apenas uma hipótese. É fato.

O ano de 2014 foi de estagnação. Neste ano, o crescimento será negativo. E, para 2016, o projetado é negativo também. O governo federal tentou de todas as formas mascarar a realidade. Em 31 de agosto de 2015, isto é, há pouco mais de dois meses atrás, o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, anunciava que haveria recuo de 1.8% na economia para 2015. Mas que 2016 crescerá 0,2%. Imediatamente analistas e professores da área econômica fizeram previsões diferentes. Aliás, bem diferentes. Afirmavam que a recessão seria maior. Pois bem. Na segunda-feira última, dia 23 de novembro, o mesmo ministro do Planejamento informou que, em 2016, a economia vai recuar 2%. Perceberam a diferença? Quando o governo admite algo desta magnitude em tão pouco tempo, é porque a coisa está muito grave.

A inflação já passou dos 10%. O desemprego, segundo notícias de ontem, já ronda a casa dos 10% também. O governo do estado do Rio Grande do Sul, ao contrário, vem



Roberto Braatz  
Vereador - PDT

alertando, desde que assumiu, para os problemas. E afora a oposição irresponsável na Assembleia Legislativa gaúcha, todos estão convictos de que o problema de caixa do governo do estado é real.

No sábado último, o presidente da Confederação Nacional dos Municípios, um gaúcho, disse que "97,7% dos municípios apontam efeitos da crise. A crise vai piorar. É muito grave a situação." Extraído de um jornal de circulação estadual.

Dia 19 de novembro, em outro veículo de comunicação, o presidente do Tribunal de Justiça do RS declarou: "Deixamos de nomear 200 servidores e 30 desembargadores. Optamos por manter o déficit de pessoal para corrigir os salários." Significa, senhores e senhoras, que haverá uma prestação de justiça a menor para a cidadania.

Praticamente todos os setores da economia de Montenegro também estão em queda. Demitindo funcionários. Ou então reduzindo a jornada de trabalho e salários.

O senhor ou a senhora que é empresário, agricultor, que é chefe de família, vai aumentar ou criar despesa ou vai agir responsabilmente e adiar os gastos que podem ser adiados?

O que o senhor ou a senhora espera do político, do prefeito, do vereador, da vereadora neste momento conturbado do país? Será que é o momento de aumentarmos a despesa anual em R\$ 5 milhões? Será que Montenegro é uma ilha aonde os efeitos da crise não chegam?

ANÚNCIOS E CLASSIFICADOS  
2610 8600 e solicite